

Belo Horizonte, 01 de junho de 2020

Ao Pró-reitor de Pós-Graduação da UFMG
Sr. Fábio Alves

Em virtude da solicitação de uma resposta ao Ofício Circular 1/2020 da PRPG-GAB-UFMG de 18/05/2020, o Mestrado Profissional em Educação e Docência- PROMESTRE- consubstanciou esta solicitação a partir de três fontes prospectivas, a saber:

1. Abertura de um canal de comunicação com todos os professores do Programa, como forma de iniciar a reflexão e o debate a respeito do possível retorno às atividades de ensino por meio de atividades remotas (quais professores se sentiriam confortáveis para responder a esta demanda, em caráter emergencial e em quais condições);
2. Questionário enviado a todos/as discentes do Programa com o objetivo de conhecer melhor a situação de acessibilidade digital e reais condições de participação nas possíveis atividades remotas emergenciais (o questionário contou também com questões sobre a situação da saúde mental dos estudantes, bem como questões sobre um novo modo de aceleração temporal vivido por muitos, já que em sua grande maioria, os alunos deste Programa são professores das redes públicas estadual e municipal de Belo Horizonte e região metropolitana);
3. Consulta via e-mail a todos/as docentes do PROMESTRE com o objetivo de analisar as reais condições de organização das disciplinas por meio de atividades remotas emergenciais, referente ao primeiro semestre de 2020;
4. Discussão nas Linhas de Pesquisa que compõem o Programa;

A partir deste levantamento prévio, reconhecemos que os dados até aqui coligidos não se esgotam nesta resposta, mas certamente constituem dados iniciais que envolvem um planejamento de nossas ações de curto, médio e longo prazo. Assim, esta resposta se estrutura em três dimensões:

- a) o que foi possível depurar a partir dos dados levantados- **dados sobre a realidade discente**;
- b) como atender a este ofício- **a reflexão dos docentes**;
- c) o que o Programa vislumbra no campo das estratégias- **planejamento das ações**.

A reflexão que iniciamos junto ao corpo docente e discente mostrou-nos que há de parte a parte muitas incertezas sobre as atividades a médio e longo prazo que deverão ser adotadas na Universidade. Mesmo cientes da situação de excepcionalidade que estamos vivendo, professores e alunos comungam do mesmo princípio de não abrir mão da qualidade do ensino público ofertado e o desafio de adotar uma nova modalidade de ensino-aprendizagem que não aprofunde ainda mais as desigualdades que existem também no interior das Universidades Públicas Federais. Entretanto, percebemos uma clara abertura e disponibilidade para debater e refletir sobre possíveis encaminhamentos a curto e médio prazo.

a) Dados acerca da realidade discente:

Nosso questionário foi construído a partir do modelo elaborado pelo NDE do curso de Pedagogia. Foram feitas pequenas adaptações com vistas a atender a especificidade do aluno da pós-graduação. De um total de 166 discentes matriculados, somadas as turmas de 2019 e 2020, obtivemos 137 respostas.

De pronto, chama-nos a atenção a porcentagem de 65% da amostra estar trabalhando em *home office*, uma vez que o perfil do nosso público no Programa é o do estudante-trabalhador.

Não obstante a nova rotina de trabalho (o teletrabalho), mais de 90% deles afirmam que estão em contato com o orientador. Quanto perguntamos se julgavam importante o contato com o orientador, obtivemos as seguintes respostas:

Julgo importante pra não desanimarmos e para termos um direcionamento do que podemos fazer.

Acho relevante manter contato com o orientador de forma virtual, para que o andamento do projeto não se perca ou atrase durante a quarentena.

Sim. Apesar do trabalho remoto demandar tempo em casa, é importante manter a cabeça em ritmo de estudos.

Tem sido fundamental para me tranquilizar neste momento de tantas incertezas e também para pensar possíveis caminhos para minha pesquisa a partir deste momento de pandemia e suas possíveis consequências

Durante o tempo em que estão parados, apesar do contato com o Orientador (a), muitos não têm conseguido dar prosseguimento à pesquisa, como podemos depreender das falas:

Parcialmente. Não foi possível fazer a pesquisa em campo como planejado. Estamos reformulando para EAD. A situação de isolamento, o aumento das demandas de trabalho (pela adaptação ao home offline) geram ansiedade, estresse e cansaço físico e emocional.

A pesquisa está suspensa porque as escolas estão com atividades suspensas e minha pesquisa prescinde de estudantes e professores na escola.

A pesquisa do mestrado tem sido feita a partir de etapas que não dependem de contato físico, como revisões bibliográfica e escrita de capítulos da qualificação. O contato com o orientador deu-se em emails. O isolamento social, por outro lado, postergou a coleta de dados da pesquisa.

As leituras estão sendo desenvolvidas, mas não estou conseguindo redigir a elaboração do relato da pesquisa, nem os capítulos para a qualificação. Mesmo as leituras não estão sendo efetivadas com o aproveitamento necessário. Falta-me tranquilidade, estou muito ansiosa e dispersa.

É grande a preocupação com meu marido que é cardíaco, fumante, tem pressão alta e é diabético. Preocupa-me muito a situação de meu sobrinho Samuel que faz hemodiálise três vezes por semana, de um irmão que tem sérios problemas de circulação e um pai de 88 anos também diabético que se recusa a andar, apesar de poder fazê-lo.

Como escrever algo tão definitivo em meio a tantas incertezas ???

É possível observar que diante de tantas incertezas, há uma dificuldade de planejar o futuro. Para os mestrando cujas pesquisas já estavam em andamento, a impossibilidade de realizar a pesquisa empírica nas escolas os impede de prosseguir com a pesquisa. Há ainda um considerável sofrimento mental ocasionado pelo cuidados com aqueles seus parentes mais próximos que exigem maiores cuidados por situarem-no no grupo de risco.

Quanto à experiência prévia com o desempenho de atividades remotas, 55,5% da nossa amostra afirmou já ter participado ou participar de alguma atividade à distância. Os equipamentos mais

utilizados pelos alunos são os notebooks e os tablets. Afirmam ainda, em sua maioria, poder utilizar tais equipamentos por mais de 4 horas diárias. No período da pandemia, 73% afirmam usar a internet mais de 4 horas diariamente.

Também perguntamos sobre o grau de familiaridade com a TICs na Universidade. Dentre os entrevistados 74,5% afirmou utilizar o moodle como suporte pedagógico. Embora um grande contingente da amostra utilize o moodle, chamou-nos a atenção o grau de dificuldade que muitos relataram para utilizá-lo:

A utilização seria melhor se os professores utilizassem da forma correta, se fizessem as postagens nos lugares adequados.

Eu tenho muita dificuldade em utilizar as Tecnologias em geral. Leio os avisos no Moodle e baixo/imprimo os textos. Nunca o utilizei para a realização de atividade acadêmica. Nem para me comunicar com os professores. Quando necessário, utilizo email.

Sou iniciante na utilização, ainda não tenho grande desembaraço na utilização.

Ao perguntarmos se os estudantes teriam alguma dificuldade em desenvolver atividades pedagógicas remotas nas disciplinas do Mestrado, as respostas se mostraram bastante divididas entre aqueles que disseram não ter nenhuma dificuldade (50, 4%) e o grupo que afirmou ter alguma dificuldade (41,6%).

Também solicitamos que deixassem registrado alguma sugestão para o Programa, se o quisessem fazer.

As respostas são amplas e diversas. Há quase um consenso de que é importante o estabelecimento de um vínculo entre os alunos e a Universidade. Este vínculo é aventado como a adoção de atividades remotas, por meio da plataforma moodle. Enfatizam a importância da oferta de um ensino de qualidade que não poderia ser substituído por atividades à distância, mas destacam o caráter emergencial da situação. Mencionam também o desafio de ajustar-se a um outro ambiente de ensino-aprendizagem. Um dos respondentes mencionou a escassez de equipamentos na casa uma vez que o único equipamento está sendo utilizado agora por marido e filho também, no uso do trabalho remoto. Temos também a resposta de uma estudante indígena, que afirma ter acesso à internet somente quando vai à cidade. Os perfis são muito e diversos.

Acho que não teremos condições neste ano de retorno presencial às aulas. Outras possibilidades devem ser consideradas.

Acredito que a EAD é uma opção para darmos continuidade aos estudos neste momento atípico que estamos vivenciando, entretanto é importante não perder de vista que o ensino à distância além de não ser muito inclusivo haja vista que nem todos tem acesso, perde bastante em qualidade, então vale a pena refletir se é mesmo viável optar por essa modalidade.

Tenho apenas 1 notebook, o qual está sendo usado por 3 pessoas (2 adultos em trabalho remoto e 1 pré adolescente em trabalhos escolares remoto).

Acho que não teremos condições neste ano de retorno presencial às aulas. Outras possibilidades devem ser consideradas.

no meu caso como indígena se tiver atividades remotas terei dificuldades com impressão de documentos, digitalizar, anexar pois temos esses acessos somente na cidade, e agora estamos em isolamento.

A meu ver o semestre deverá ser mantido, mas com aulas presenciais. Valorizo e destaco a importância da construção de uma na interação da sala. É sabido que as aulas de muitas disciplinas acontecem quinzenalmente.

Uma forma de contornar a situação é colocar as aulas semanalmente. Assim faremos a reposição em dois meses. A carga horária das disciplinas são de 30h. Faremos 08 encontros de 4 horas. Com dois meses adiantaremos bem. Enfim, faríamos o primeiro semestre conjuntamente com o segundo.

As aulas remotas devem ser pensadas em caráter experimental

Caso seja impossível o retorno das aulas presenciais até o mês de agosto, acho que as aulas poderiam ser à distância, obviamente se houver possibilidade de acesso para todos os mestrandos.

Na tomada de decisões é preciso considerar as diferentes situações dos estudantes, evitando generalizações, pois somos muitas e muitos, e as condições são igualmente diversas, e do nosso campo de pesquisa, sendo que a maior parte deles são instituições escolares ou educativas, que no atual momento não estão funcionando. No mais, agradeço muito o empenho dos membros do colegiado, e das coordenadoras em especial, em acolher, na medida do possível, nossas demandas e necessidades e continuo contando com a humanização que tenho visto nas reuniões. Que as medidas que visem um retorno, quando acontecer, tenha esse mesmo espírito.

Sei que é um momento em que não temos respostas definidas, mas, o que está causando uma ansiedade maior em mim é a falta de previsões específicas sobre datas, principalmente para a defesa, isto porque quem realiza a pesquisa em escolas de Ensino Fundamental como eu, está com uma probabilidade de retorno das aulas bem distante e não sabemos como poderemos realizar as etapas que precisam ser presenciais para a boa qualidade da pesquisa e ainda ter tempo para a escrita e defesa sem comprometer o calendário.

Gostaria que o colegiado refletisse sobre as possibilidades abertas pela internet e os recentes estudos de aprendizado on line. O ensino a distancia possui vantagens sobre essa modalidade, porém, diante das incertezas postas pela pandemia, para o curto e médio prazo - aventa-se que o isolamento possa ser necessário sazonalmente, é importante que a universidade esteja aberta a novas possibilidades. Só me sinto aluna do mestrado - sou caloura - porque meu orientador tem proporcionado para nós orientando o nossa introdução no universo acadêmico através da internet de do whatsapp, mantendo uma rotina de leitura e orientação. Creio que no ensino a distancia existem especificidades, porém, na pós-graduação, mais que nos outros níveis de ensino, pois pressupõe uma autonomia do estudante, seria importante refletir acerca dessa possibilidade.

Não gostaria de cursar minhas disciplinas do Mestrado pelo EAD, mas gostaria que algum curso de formação, mais curto, fosse disponibilizado pelo Promestre, voltado à formação de professores e/ou educadores.

Considero importante o movimento de cultivar o vínculo de estudantes com a universidade.

Gostaria que acontecessem algumas disciplinas online, assim poderíamos continuar de alguma forma os estudos durante o período da pandemia.

Peço encarecidamente, para que seja dada oportunidade às pessoas que se sentem inseguras ter as aulas remotas. O público de estudantes do Promestre são jovens, em maioria, mas existem pessoas em outras condições. Neste caso, sugiro para que as aulas sejam gravadas e postadas no ambiente virtual da Ufmg com acesso permitido, exclusivamente à essas pessoas, com uso de senha e matrícula. Eu gostaria que levassem em consideração que o mundo já está se reorganizando para trabalho e estudos de forma remota.

Acredito que poderia ser avaliada a possibilidade de implantação de reuniões/aulas remotas e do uso da plataforma Moodle para o envio das atividades. Devido à incerteza do momento, a volta às atividades presenciais pode não ocorrer este ano.

b) A reflexão dos docentes:

Grande parte dos docentes responsáveis pela oferta das disciplinas em 2020.1 afirmou que teria condições de adaptar suas disciplinas ao ensino remoto, sobretudo a oferta da disciplina Seminário de Pesquisa I, com um número menor de alunos matriculados por linha de pesquisa. Alguns professores disseram não ter muita intimidade com o uso de tecnologias, mas se mostraram disponíveis para efetuar um curso de curta duração ou algo que lhes permitisse trabalhar remotamente com maior desenvoltura.

c) Planejamento das Ações:

Face à diversidade das respostas, percebemos que estamos diante de um grande desafio ao considerarmos um possível retorno às aulas, de forma remota e emergencial, ao observarmos os princípios assumidos por todos desta universidade, reiterando o nosso compromisso com os 4 princípios de equidade:

- Garantia de qualidade acadêmica da atividade não presencial;
- Garantia de acessibilidade a ambiente virtual pelos participantes da atividade não presencial;
- Garantia da anuência do docente responsável pela atividade não presencial;
- Garantia da anuência dos discentes que participarão da atividade não presencial.

Nesse sentido, ao respondermos às questões colocadas pela PRPG aos colegiados é importante destacar alguns fatos decorrentes das consultas feitas aos discentes e docentes:

- Vinte e nove estudantes não responderam ao formulário. Embora tenha permanecido aberto por 5 dias, aproximadamente 17 % dos estudantes não responderam o questionário. Este fato pode ser entendido de diversas maneiras, inclusive, falta ou dificuldade de acesso.
- Dentre os respondentes, é perceptível a insegurança mediante ao que está por vir. Da mesma forma que alguns docentes e estudantes se sentem seguros ao se engajarem em propostas de ensino remoto emergencial, há docentes e estudantes que manifestaram desconhecimento ou pouco conhecimento nessa forma de ensino.
- Mesmo tendo disponibilidade de uso de internet por mais de quatro horas por grande parte dos estudantes, o questionário falhou em não abordar sobre os efeitos desse uso, exclusivo para as atividades escolares, para a saúde física e mental dos usuários a médio e longo prazos.

Esses fatos levam-nos a pensar que qualquer planejamento para a retomada das aulas na UFMG não será simples e não deverá ser aligeirada. Propomos aqui fazer um planejamento que seja norteado pelas fases de enfrentamento ao COVID 19, pois cada fase deve definir **ritmo** e **intensidade** das atividades. A título de exemplificação, observamos que na fase inicial em que as aulas foram suspensas e que entramos em isolamento social, outras atividades – pesquisa e extensão – não foram suspensas, fato que levou-nos a movimentos erráticos, pois trazíamos para casa toda a complexidade do trabalho, em uma conjuntura em que o trabalho doméstico intensificou e acelerou o ritmo de trabalho, sobretudo para as mulheres. Subestimou-se o rearranjo do trabalho e atenção aos filhos, pessoas idosas e/ou com algum tipo de comorbidade. O resultado foi um adoecimento e sofrimento mental que ainda não somos capazes de dimensionar em dano e extensão. Tais condições físicas e psicológicas caracterizaram esse primeiro momento.

Passados dois meses, conquistamos a duras penas certa estabilidade, porém, encontramos-nos ainda em **isolamento social**. Portanto, estamos ainda em *home office*, longe das bibliotecas, dos computadores, dos colaboradores, do contato face a face com os estudantes. Os estudantes, por seu turno, são estudantes trabalhadores. Grande parte dele, senão a maioria, professores que se viram compelidos de uma hora para outra a se ajustarem a um novo modo de exercício do trabalho laboral: estão engajados no planejamento de suas aulas remotas, preocupados em interagir com seus alunos através de outros rituais de interação. Nessas condições, que atividades serão possíveis de serem realizadas?

Em fase de **isolamento social**, as aulas – as que forem retomadas – serão necessariamente remotas e emergenciais. Para 2020/01, ofertamos 3 disciplinas obrigatórias (3 turmas cada, em média com 30

estudantes matriculados), 18 disciplinas optativas (1 turma cada, com turmas pequenas) e 12 seminários (1 turma por linha de pesquisa) e Seminários Gerais (todos os estudantes da turma que ingressou em 2020). Ao serem consultadas, as linhas de pesquisas do Promestre e seus docentes manifestaram possibilidades de se engajarem nesse formato de ensino (remoto e emergencial). Há, porém, algumas (2) disciplinas desenhadas exclusivamente para o ensino presencial.

Para dar reinício às aulas, neste momento, há que se considerar o **ritmo** e a **intensidade** das atividades. É inadequado o retorno de todas as disciplinas de forma simultânea. Há a necessidade de um período para o planejamento das disciplinas – antes, desenhadas para o modo presencial – para o modo remoto emergencial, além de oferecer uma capacitação aos docentes e discentes no uso das ferramentas para o ensino remoto.

Pensando dessa forma, observamos que nesse período inicial, junto aos planejamentos e capacitações, existem algumas atividades que podem ser retomadas, com o objetivo de restabelecer um vínculo com os estudantes, vínculo este que foi deixado de lado ao centrarmos todos os nossos olhares para a nossa saúde, nossas famílias, bem como na reorganização doméstica que passou a conjugar casa e trabalho profissional. Os Seminários Gerais e de Linha de Pesquisa têm potencial para restabelecer esse vínculo, discutindo o momento pelo qual passamos, seus desafios e as possibilidades de compreensão diante de novos tempos impostos por uma pandemia.

Acreditamos que algumas disciplinas podem ser iniciadas, procurando respeitar ritmos e intensidade dos sujeitos envolvidos. A realização das atividades deve ser avaliada periodicamente, numa construção contínua dos próximos passos. A curto e médio prazos propomo-nos a trabalhar com a meta de concluir o semestre 2020/01, mas reafirmando a necessidade de reavaliação constante.

Devido ao tempo exíguo para responder a todas essas questões, é importante salientar que estamos ainda em diálogo com os sujeitos do PROMESTRE. Somos um grupo que tem a prática de utilização do Moodle e buscaremos fazer o melhor uso possível deste instrumento. Entretanto, sabemos que essa empreitada demandará minimamente o emprego de outras ferramentas para videoconferências e gravação de aulas. Que ferramentas seguras a UFMG nos assegurará para tanto? Existe a preocupação muito séria tomando corpo sobre a possibilidade de a UFMG fazer parcerias ou contratos com a *Google* e *Microsoft*, dois gigantes coletadores de nossos dados. Estudos sobre *cibersegurança* e privacidade na rede dão suporte a essa preocupação. Gostaríamos de consulta-los sobre a possibilidade de iniciativa *opensource* sob controle da UFMG como propõe uma de nossas colaboradoras. De fato, um acordo institucional com duas empresas do porte da Google e da Microsoft significa a transferência de um banco de dados estruturado e de porte significativo de forma exclusiva a essas iniciativas privadas, as quais não temos controle nenhum sobre possíveis usos indevidos de dados.

Por último, talvez o mais urgente agora, pensando na dimensão do tempo e suas fases, seja refletirmos sobre como será a retomada do semestre 2020/01. Entretanto, enfatizamos que a sua finalização deve seguir um protocolo de avaliações periódicas. Levando-se em conta os 4 princípios de equidade, que podem ser traduzidos, no plano da praticidade das regras, por meio das seguintes questões:

- Estamos trabalhando efetivamente para cumprir os protocolos sanitários conjugados ao planejamento da retomada das atividades?
- Como estamos nos planejando para esta retomada? Qual suporte podemos fazer uso, no plano institucional, para a construção da universalização do acesso às tecnologias e às aulas?

- As condições materiais – dos docentes e discentes – estão satisfatórias? Estão ainda em boas condições?
- Como podemos dar prosseguimento ao planejado? É o momento de reavaliar?

Sem mais, subscrevemo-nos

Maria Amália de A. Cunha
Coordenadora do Mestrado Profissional Educação e Docência

Teresinha Fumi Kawasaki
Vice-Coordenadora do Mestrado Profissional Educação e Docência